



# Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba

## Estado de São Paulo

Comissões:

- Legislação, Justiça e Redação
  - Finanças e Orçamento
  - Obras, Serviços Públicos, Assuntos Rurais, Ecologia e Meio Ambiente
  - Educação, Cultura, Turismo e Esportes
  - Saúde e Assistência Social
  - Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Segurança Pública e Direitos da Mulher
  - Indústria, Comércio Exterior, Empresas de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
  - Vereadores
  - Procuradoria Jurídica
- Data: 17/02/2020 *CMOURA*

### PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO

Concede a Comenda João Carlos de Oliveira

Projeto de Decreto Legislativo nº 3/2020

Autor: CARLOS EDUARDO DE MOURA

Ementa: CONCEDE A COMENDA JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA.

PROTOCOLO GERAL Nº 592/2020

Data: 17/02/2020 - Horário: 14:16



A Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba, no uso de suas atribuições legais, aprova a seguinte Lei:

**Art 1º** Fica concedida a COMENDA JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA a **Sra. Ketiley Batista**, por sua significativa atuação no atletismo no ano de 2019, sendo campeã brasileira do troféu Brasil de atletismo na prova de 100 metros com barreira, destacando o nosso município nacionalmente.

**Art 2º** A entrega da homenagem de que trata o artigo anterior ocorrerá em data a ser agendada pelo autor do Projeto.

**Art 3º** As despesas decorrentes com a execução deste Decreto Legislativo correrão por conta de dotações próprias do orçamento vigente.

**Art 4º** Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira, 17 de fevereiro de 2020

*CMOURA*  
**CARLOS MOURA-MAGRÃO**  
**VEREADOR**

## **Biografia Ketiley Batista**

Ketiley Batista, nasceu em 13 de julho de 1.999 na cidade de Caraguatatuba/SP. Hoje esta com 20 anos de idade. Há 6 anos pratica a modalidade de atletismo na prova dos 100m sobre barreiras.

Mas para que chegasse até aqui houve uma história de dificuldades e superações. Em dezembro de 1999 quando ela tinha apenas 5 meses de vida, sua mãe mudou-se para a Bahia. O pai havia ido embora quando ela ainda estava na barriga da sua mãe.

Ketiley ainda muito pequena, enquanto brincava, presenciou por diversas vezes sua mãe costurando. A costura foi a sobrevivência da família por alguns anos, até que sua mãe conheceu uma pessoa e casou-se, e Ketiley ganhou o melhor pai que ela poderia ter.

Depois de um tempo veio as complicações. Sua mãe era portadora de lúpus e a doença começou a se agravar. Com isso ela ficou muito doente, vivia praticamente no hospital.

Sua infância foi cheia de amor e proteção dos seus pais, porém até os seus 10 anos de idade viveu acompanhando todo o sofrimento que sua mãe teve, e a luta do seu pai com ela. Infelizmente ela veio a falecer no dia 5 de novembro de 2009, dia que ela iria receber alta, pois estava internada.

Ketiley tem um irmão e uma irmã por parte de mãe, que sempre moraram em Ubatuba/SP. Eles foram avisados da situação e então viajaram para a Bahia rapidamente.

A relação que Ketiley tinha com seu padrasto era realmente de um pai e filha, eram muito apegados. Claramente ele sentiu a perda da mãe de Ketiley e também ficou preocupado em perde-la já que ele não era seu pai biológico.

Com o falecimento da mãe de Ketiley, seus irmãos decidiram levá-la para viver com eles em Ubatuba. A dor do seu pai em ter que continuar sem a esposa e sem a filha foi grande, e após 4 dias do falecimento da mãe de Ketiley, ela o encontrou falecido na cama.

Com o falecimento da mãe e do padastro, Ketiley foi morar com sua irmã na cidade de Ubatuba, onde ficaram por aproximadamente 1 ano, até que sua irmã casou-se e mudaram-se para Pindamonhangaba.

Na escola do bairro conheceu seu futuro treinador, o Luiz Gustavo, que na época foi seu professor de educação física. Quando começou a dar treinos de atletismo, vendo o talento da menina fez o convite para treinar para competições no centro esportivo de Pindamonhangaba.

Ketiley ficou interessada, mas não tinha condições de ir até o local de treinamentos da cidade. Passado algum tempo, se mudaram de casa e para outro bairro, e por coincidência a casa ficava na rua ao lado do Centro Esportivo João Carlos de Oliveira, local onde era o treinamento de atletismo.

Mesmo morando ao lado do Centro Esportivo, a jovem não compareceu, até porque já tinha perdido contato com o professor. Mas a vida tinha um propósito para ela. Na escola do bairro onde passou a estudar, reencontrou o professor e todas as vezes que ele a via, repetia o convite.

Foi um período de mais ou menos um ano e meio, até decidir ir até o Centro Esportivo. Fez os testes e foi aprovada, ali estava um talento que ela mesmo não sabia que tinha e que iria transformar sua vida. Ela não tinha um tênis apropriado e muito menos tinha certeza se iria continuar, mas no dia seguinte correu atrás e conseguiu um tênis adequado para iniciar os treinos.

O atletismo foi seu primeiro contato com o esporte, foi um dia atrás do outro, não faltava um dia se quer aos treinamentos, e não demorou muito tempo para surgir os primeiros resultados, pois estava em plena evolução no atletismo, estudando em uma boa escola pública onde também podia se alimentar o que auxiliava nos treinamentos.

Mas, novamente as “**barreiras da vida**” voltaram, sua irmã separou-se, passou a ser somente as duas e o sobrinho pequeno. Sua irmã não trabalhava e não conseguia emprego. Passaram por dificuldades financeiras e ainda moravam de aluguel. Em uma das férias de fim de ano, na casa do seu irmão em Ubatuba, sua irmã dizia que não iria mais voltar para Pindamonhangaba, devido as dificuldades que estavam passando, e algumas desavenças que começou a ter entre elas.

O treinador de ketiley que desde o início estava sempre disposto a ajudar, fez contato com seus irmãos e os convenceram que era importante ela voltar e dar continuidade no esporte, pois via um talento nela, sempre fazendo questão de lembrar o quanto a mesma poderia crescer em todos os aspectos e o quanto o atletismo poderia transformar a sua vida, e felizmente voltaram para Pindamonhangaba, mesmo sem entender muita coisa sobre os benefícios e transformações que o esporte poderia provocar na vida de uma pessoa.

Ao completar 18 anos de idade sua irmã foi embora de Pindamonhangaba, e ketiley ficou, pois já entendia como vencer a “**barreiras da vida**”. Alugou um lugar menor e com a “bolsa talento” que havia ganho no ano anterior conseguiu se manter. Estava terminando o ensino médio, estudava em período integral, saia da escola e ia direto para o treino. Chegava em casa somente a noite.

Hoje ela pode dizer que o esporte transformou sua vida em todos os sentidos e ainda continua transformando. Atualmente ela vive do esporte e vive para cada dia ser melhor dentro dele. Através dele (esporte) é bolsista na faculdade, e consegue ter uma vida melhor.

Sempre pôde contar com seu treinador Luiz Gustavo Consolino, que deu um enorme apoio durante todo esse trajeto, que de uma forma ou outra, sempre lhe mostrava que todas as “**barreiras da vida**”, poderiam ser vencidas e transformadas para melhor, através do esporte, o que a fez traçar metas e objetivos cada vez maiores.

Atualmente é líder do ranking brasileiro adulto, mas ainda é da categoria sub23.

No ano de 2019 consagrou-se Campeã Brasileira do Troféu Brasil. Além disso, subiu várias vezes ao pódio em campeonatos paulistas, brasileiros e interclubes.

Em 2020 sagrou-se bi-campeã dos 100 metros com barreiras, do Grande Prêmio Brasil de Atletismo

É Penta Campeã dos Jogos Regionais

É Tri Campeã dos Jogos Abertos do Interior

É BI campeã Estadual

Ketiley Batista e seu treinador Luiz Gustavo Consolino, tem um trabalho incrível, tem objetivos e metas claras, tanto a curto, médio e longo prazo. Trabalham da melhor forma possível para alcançarem o topo. A possibilidade aberta pela seleção MRV de patrocínio, possibilitará que consigam atingir os objetivos propostos para este trabalho. Com apoio financeiro destes recursos, vai melhorar a estrutura já existente em busca de seus objetivos. E como todo grande atleta, tem como grande meta participar dos jogos olímpicos, e sabe que é uma meta possível de alcançar pois “*vencer barreiras*” é algo que aprendeu ao longo da sua vida.